

EDUCAÇÃO, ÉTICA E VALORES HUMANOS: OUTROS OLHARES POR MEIO DA PESQUISA DE CAMPO

Silmara Magri*
Karen Hack**
Jussara Chiamulera***
Patricia Vieira****
Anderson Luiz Tedesco*****

Resumo

O presente artigo teve como objetivo refletir acerca da educação e da ética como valores humanos constituídos na sociedade. Essa reflexão ocorreu a partir das discussões bibliográficas do componente curricular de Ciências Sociais no Curso de Psicologia e a *posteriori* se ampliou para a realização das análises, a aplicação de um instrumento de pesquisa de campo, classificado como entrevista semiestruturada. Assim, constituiu-se um roteiro de perguntas articuladas com a educação, a ética e os valores humanos no intuito de compreender as concepções de “outros olhares” a respeito dessa temática. Diante do exposto, constatou-se que a educação é um elemento formativo em aberto, inacabado, um sempre *vir a ser* na construção de valores humanos. Por fim, compreende-se, também, na condição de futuros psicólogos, que a concepção de ética se constitui de modo singular na coletividade.

Palavras-chave: Educação. Ética. Valores humanos.

1 INTRODUÇÃO

A ética é o princípio orientador da conduta em sociedade, diz respeito à forma que o indivíduo irá se comportar ao longo da vida, do ponto de vista do bem e do mal. Esse conjunto de normas e princípios irá conduzir a boa conduta do ser humano no convívio social, na qual a moral e a educação adquirida no processo de desenvolvimento terão forte influência na interpretação da ética. O conceito de ética tem se modificado ao longo do tempo, pois os valores também sofreram alterações, assim como a educação e a moralidade da sociedade. Todos esses fatores contribuem na forma como a sociedade moderna irá interpretar o conceito de ética e também na forma que irá aplicar no convívio social.

Propor-se a fazer um resgate desses valores humanos, como também a forma que agem os profissionais ou sujeitos entrevistados no dia a dia na pesquisa de campo, corroboram num entendimento acerca das mudanças que ocorreram entre as gerações, considerando a cultura e o contexto em que cada um está inserido, pois o meio exerce forte influência na concepção de caráter, valores, moral e ética dos indivíduos. Essa troca de saberes entre a sociedade e os indivíduos se consolida e perpetua sobre as novas gerações, delineando novos conceitos. Por isso, a busca por espaço no mercado de trabalho faz com que a ética seja esquecida e os interesses se sobressaiam diante do certo e do errado; essa corrida desenfreada tem sua concepção nos parâmetros lucrativos estabelecidos pela própria sociedade, nos quais os princípios não passam de conceitos arcaicos e não aplicáveis na nova sociedade que se estabelece sobre fins lucrativos.

* Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; silmara.magri@hotmail.com

** Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; kahhhack@hotmail.com

*** Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; jussarachy@yahoo.com.br

**** Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; patyy---@hotmail.com

***** Doutorando em Filosofia e Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina; anderson.tedesco@unoesc.edu.br

2 METODOLOGIA

Para a formação sólida dos acadêmicos a pesquisa na universidade se torna um fenômeno importante, pois mediante o contato com instrumento da Pesquisa de Campo, a exemplo da entrevista semiestruturada, conseguiu-se abordar outros olhares dos sujeitos entrevistados, a respeito da educação, ética e valores humanos. Desse modo, foram entrevistados cinco sujeitos da região Oeste de Santa Catarina (Xanxerê, Vargeão e Ponte Serrada – sujeitos da pesquisa e pesquisadores); o primeiro entrevistado *Billy (E)* tem graduação e pós-graduação, com 31 anos, é Fisioterapeuta, trabalha na sua área de formação há sete anos; *Mandy (A)*, segunda entrevistada, tem graduação e pós-graduação, 27 anos de idade é enfermeira, trabalha há três anos dentro da sua área de formação; *Mindy (D)*, terceira entrevistada, tem graduação e pós-graduação, 46 anos, é administradora, trabalha há 20 anos dentro de sua área de formação; *Jeff (C)*, quarta entrevistada, tem graduação em Biologia, não trabalha dentro de sua área de formação, tem 23 anos; *Éris (B)*, quinta entrevistada, é formada em Direito, tem 29 anos, trabalha em sua área de formação há seis anos. Por meio dessas entrevistas, conseguiu-se obter informação referente à concepção dos entrevistados e seus sentimentos em relação ao tema pesquisado.

De acordo com Ribeiro (2008), a entrevista é uma técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu sujeito, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

Os assuntos das entrevistas aqui propostas são referentes à educação, às concepções de ética e aos valores humanos. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, assim, consegue-se a eficácia de um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA; ARNOLDI, 2006).

Mediante leituras, constata-se que a entrevista já teve nomenclaturas diferentes. Desde os primórdios científicos, autores já utilizaram definições como Investigação Qualitativa, Observação Participante e Entrevista em Profundidade, até decidirem, segundo Bogdan e Biklen (1994) apud Rosa e Arnoldi (2006), por privilegiar a expressão Investigação Qualitativa, que prevalece até os dias atuais.

Nessa coleta de dados, o instrumento utilizado com os sujeitos pesquisados foi a entrevista semiestruturada. A entrevista, na visão Triviños (1987), ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece meios para que o entrevistado alcance liberdade e espontaneidade necessárias para transmitir informações. Essa modalidade de entrevista não exige uma ordem rígida nas questões, mantendo um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões e enriquecendo a investigação, o que permitirá o levantamento de questões novas acerca do tema a serem discutidas durante a entrevista.

Por meio de uma entrevista semiestruturada se realizam certos questionamentos-base, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, consequente de novas hipóteses que as quais surgindo à medida que se recebem novas respostas do entrevistado. O entrevistador pode sair do roteiro da entrevista semiestruturada, tornando possível a identificação de novos caminhos para ver e compreender o tema a investigar (GIL, 2010).

Por meio dessa flexibilidade do instrumento utilizado para entrevistar os sujeitos, foi possível uma coleta de dados satisfatória, já que, de acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), qualquer tipo de entrevista se tornou, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das Ciências Sociais e Psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo ser fornecidos por determinadas pessoas.

A pesquisa bibliográfica também consta nessa entrevista. De acordo com Gil (1999), esse tipo de pesquisa se baseia em um material já existente, em especial se tratando de livros e artigos científicos. Cervo e Bervian (1983) caracterizam este tipo de pesquisa como um modo de explicar alguma questão mediante bases já publicadas em determinado tipo de documento. Por conseguinte, utilizou-se a pesquisa bibliográfica nesse trabalho para fundamentar, segundo autores, o que se coletou nas entrevistas, buscando cientificamente comparar, solucionar e contribuir para questões presentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E REFLEXÃO DOS RESULTADOS

Os entrevistados atuam nas suas áreas de formação, com exceção de uma entrevistada. As entrevistas iniciaram com uma pergunta aberta sobre educação, assim, cada entrevistado trouxe seu entendimento sobre o assunto. Perguntou-se: como você concebe a educação?

Diante dessa pergunta foi possível compreender qual o posicionamento dos entrevistados perante o assunto. O entrevistado *Mandy (A¹)* diz que “[...] a educação é formas de aprendizagem tanto pessoal que aprendemos com nossos pais e, profissional onde aprendemos nas escolas, cursos de capacitação e demais. Vivemos e somos influenciados diariamente sobre diferentes fatores.” (informação verbal). O entrevistado *Éris (B)* diz que “[...] precisamos de muita melhoria, uma vez que é essencial para uma boa formação do indivíduo e da sociedade. Especialmente nas séries iniciais há a necessidade de um cuidado não só acadêmico, mas moral dos profissionais.” (informação verbal). O entrevistado *Jeff (C)* diz ver a educação como um termo amplo, em que percebe que ela se inicia individualmente dentro da família e do meio cultural onde cada pessoa vive. Depois a educação se forma conforme o aprendizado, moldando educação social e educação ambiental, por exemplo. O entrevistado *Mindy (D)* diz que “[...] a educação começa em casa, como forma de se comportar, é obrigação dos pais ensinar. Após isso, a escola tem o dever de te conceber conhecimentos.” (informação verbal). O entrevistado *Billy (E)* diz que “[...] a educação é tudo, educação na família, educação alimentar, educação na saúde, educação no trânsito, educação na sociedade, educação no trabalho, enfim, é tudo, num contexto geral, seria tudo.” (informação verbal).

Todos os entrevistados veem a educação como um termo amplo, que se inicia na família e no meio cultural onde cada pessoa vive. Depois, a educação se desenvolve conforme o aprendizado, moldando a educação social; trazem também em seus discursos que a educação pode ser observada em todos os lugares e contextos, visto que somos influenciados constantemente sobre diferentes fatores. A educação é compreendida sob diversos olhares de acordo com a cultura e a moral da sociedade, partindo dos princípios mais rígidos resgatados na história da humanidade, até uma evolução mais flexível, deixando de lado a figura autoritária do professor e o integrando como parte do processo de aprendizado, partindo do pressuposto de que o saber é uma troca de informações, e que é possível ensinar de diversas formas e em diversos contextos.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Enquanto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o seu artigo 4º aponta que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

O dever da família no processo de escolaridade bem como na importância de sua presença no contexto escolar é reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual, no seu artigo 1º, discorre em seu discurso que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

O processo de aprendizagem deve ser desenvolvido em conjunto, família e escola, uma boa relação entre pais e educadores deve ser construída quando o foco é o trabalho educativo do estudante. Piaget (2007) diz que se toda a pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no que se refere à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

Piaget (1984) e Vygotsky (1998) concordam que a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto, existem

diferenças individuais que precisam ser consideradas quando se trata de aprendizagem escolar, pois esta é um processo pessoal, individual, que depende de múltiplos fatores.

Para Corrêa (2001), as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, à cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. Percebe-se, então, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam em uma melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente ao rendimento escolar, pois fica claro no discurso diário dos professores que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado.

Outro fator que deve ser considerado no processo de aprendizado é o apoio da família nos deveres escolares; é preciso que os pais estejam atentos às dificuldades da criança, pois os problemas no contexto familiar influenciam a aprendizagem escolar. Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar (MALDONADO, 1997).

Já Tedesco (2002) enfatiza que essa erosão do apoio familiar não se expressa somente na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Em um sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. Por isso, compreende-se que a educação é de crucial importância para o desenvolvimento completo do ser humano. Transpõe a cultura entre gerações ensinando ao indivíduo o modo apropriado de se portar em sua sociedade.

Quanto à segunda pergunta, tornou-se mais fechada, para que cada entrevistado pudesse refletir um pouco mais sobre sua resposta. Qual a sua concepção de ética? Quais são na sua posição os maiores empecilhos, no atual contexto, para vivências éticas?

O entrevistado *A* diz que “[...] ética é uma forma de comportamento profissional que facilita e aproxima convívio e a vivência de várias situações dentro da profissão. É o meio que permeia situações pessoais com a vida profissional.” (informação verbal). O entrevistado *B* diz que a [...] ética é um código norteador que cada pessoa tem em si, e também adquire do regimento social. Quanto aos empecilhos, acredito que os maiores sejam a preocupação com a busca de *status* financeiros a qualquer custo, bem como a concorrência desleal em diversas áreas. Existe a concepção comparativa de que se o outro pode agir de forma não ética, este também o pode. (informação verbal). O entrevistado *C* define ética como um

[...] conjunto de valores em que cada pessoa tem os seus e precisa respeitar os dos outros. Acho que os principais empecilhos seja a falta de educação, o desrespeitar às justiça, a má distribuição de renda, uma série de fatores podem prejudicar a ação da ética. (informação verbal).

O entrevistado *D* diz que a “[...] ética é tudo na vida e no teu trabalho, mostra à pessoa que você é, uma pessoa sem ética é uma pessoa sem credibilidade. Hoje em dia vivemos em um mundo sem ética, onde os nossos governantes não possuem nenhuma, é complicado de viver.” O entrevistado *E* diz:

[...] minha concepção de ética está dentro do limite das leis, regras, normas, princípios, organizações governamentais e não governamentais, de acordo com cada espaço ou lugar ou tempo ou atitudes a ser ocupadas e tomadas pelos cidadãos sendo ele em qualquer situação ou momento de sua vida. O maior empecilho que vejo está dentro da falta de conhecimento e da cultura dos brasileiros, baixo nível de aprendizado e educação na sociedade envolvendo trabalho e família, juntamente com muitas inovações, com a internet tomando conta de tudo e passando por cima principalmente da ética e dos princípios do ser humano. (informação verbal).

Todos entram em consenso falando que ética é um código norteador, que cada pessoa tem em si e também adquire do regramento social. Os empecilhos são a falta de educação, o desrespeito às injustiças, a má distribuição de renda, a internet, uma série de fatores que podem prejudicar a ação ética.

Um exemplo de ética é a ética platônica, que tem como finalidade conduzir o ser humano à prática do bem. A ética, segundo Platão, deve ter por base a ideia da ordem ou da justa proporção que consiste em equilibrar elementos diversos os quais desemboquem no mesmo fim; por exemplo, a justa medida entre o prazer e a inteligência, é por meio desse equilíbrio que as ações humanas atingem o bem (ABBAGNANO, 2006).

Definir o que é um agir ético, correto ou virtuoso, é se inscrever em uma disputa social pela definição legítima da boa conduta. Filho (2007, p. 20) fundamenta que ter uma conduta verdadeira para ser ético é necessário. Avaliar a melhor maneira de agir pode ser visto de pontos de vista totalmente diversos. Marxistas, liberais, mulçumanos, psicanalistas, jornalistas e políticos agem e valoram as ações de maneira diferente. Porém, todos eles lutam pela definição mais legítima de uma “boa ação” ou da “ação correta”.

Pode-se considerar que cada sociedade exerce sua ética, aprendida e vivenciada pela sua cultura, por isso, o que é correto para mim pode não ser para o outro, mas vale lembrar que o objetivo da ética é sempre buscar as boas ações, as coisas boas, e isso as pessoas buscam desde criança com aprendizado familiar e social; portanto, se esse aprendizado é conturbado, certamente se torna um empecilho para seguir a ética.

Para fechar a entrevista, foi feito o seguinte questionamento: seria possível pensar e organizar uma sociedade cujas relações de convivência tenham como base a formação em valores humanos? Como? Justifique.

O entrevistado A diz que “[...] sim, seria possível a vivência, podemos pensar em forma de comunidade. Eu acredito quando nos desligamos um pouco da sociedade civil, e buscamos o encontro pessoal e espiritual.” (informação verbal). O entrevistado B diz que

[...] crê na possibilidade, contudo, percebe a questão em longo prazo. Em uma sociedade acostumada com uma visão de valores como os de hoje, precisa-se de um trabalho lento e incisivo na reformulação de quais valores e de como devem ser vividos, tudo isso partindo da educação. (informação verbal).

O entrevistado C diz acredita que

[...] o ser humano está sempre buscando melhorar (por mais que muitas vezes faça errado) para viver. Em primeiro lugar é preciso mudar a base que pra ela seria a distribuição das riquezas, de modo que todas as pessoas consigam ter alimentação adequada pra assim poder estudar, onde os professores sejam estimulados e recompensados a ensinar, onde o Governo ofereça às pessoas trabalho e horas de folga de qualidade a todos. É difícil nesse mundo capitalista, mas não impossível. (informação verbal).

O entrevistado D diz que “[...] seria possível pelo caráter das pessoas, mas teriam que ser pensadas em conjunto, várias pessoas juntas para algo ser feito.” O entrevistado E diz que

[...] nos dias de hoje, em meu ponto de vista, seria meio que impossível ainda mais em um país onde tudo é atropelado e massacrado pelo Governo, educação e ética em segundo plano, não vejo muitas perspectivas positivas, pegando como exemplo bilhões e bilhões de gastos em estádios para a copa do mundo, então isso prova que estamos bem longe de uma organização cujo objetivo seja os valores humanos. (informação verbal).

Quatro das entrevistadas trazem em sua resposta que seria possível pensar e organizar uma sociedade cujas relações de convivência tenham como base a formação em valores humanos, contudo, em longo prazo, uma sociedade acostumada com uma visão de valores como atualmente, precisa de um trabalho lento e incisivo na reformulação de quais valores e de como devem ser vividos, tudo isso partindo da educação. Um dos entrevistados traz em seu conceito a necessidade da religião e da vida espiritual para que isso ocorra. O entrevistado diz que isso seria impossível dentro do contexto em que estamos inseridos hoje, citando exemplo os bilhões gastos em estádios para a copa do mundo, relatando que isso prova que estamos bem longe de uma organização cujo objetivo sejam os valores humanos.

Os valores humanos, teoricamente, vêm consolidando importantes construções relacionando ao esclarecimento dos fenômenos sociais, tendo o preconceito como um exemplo. Esses institutos são de grande valia na explicação comportamental dos indivíduos, exatamente pela capacidade de orientação de escolhas, maneiras e conceituação de comportamentos e de situações cotidianas, além de colocá-las em escalas considerando a importância individual atribuída nas relações sociais (FORMIGA, 2007).

Concebe-se que os valores humanos se estruturam no sistema psicológico, promovendo coerentemente a ação humana. Na pesquisa sobre o tema, cinco pressupostos sobre a natureza dos valores humanos devem ser considerados: o número total dos valores possuídos por um indivíduo é relativamente pequeno; são universais; o que muda é o grau em que se manifestam; são organizados em sistemas de valores; podem-se traçar seus antecedentes na cultura, sociedade, instituições e personalidade do sujeito; e, as consequências dos valores humanos manifestam-se nos fenômenos sociais (ROKEACH, 1973).

De acordo com a teoria funcionalista dos valores humanos, os valores podem ser formalmente definidos como critérios de orientação que guiam as ações humanas e expressam cognitivamente suas necessidades básicas (GOUVEIA et al., 2003).

Entende-se que os valores humanos fazem parte da formação social do indivíduo e definem comportamentos. São de suma importância para uma boa convivência em sociedade e participação moral, guiam as ações humanas e são adquiridos durante a construção educacional pessoal.

4 CONCLUSÃO

A educação é uma construção de valores que ocorre desde o nascimento até a morte. É um processo construído de acordo com cada cultura e convívio social, este faz com que o indivíduo aprenda um modo adequado de fazer parte do seu grupo cultural. O maior problema para se vivenciar a ética está na falta de consciência das pessoas, baixo nível de aprendizado e educação na sociedade envolvendo trabalho e família, com muitas inovações, com a internet tomando conta de tudo e passando por cima principalmente a ética e os princípios do ser humano. Dentro de uma sociedade capitalista, acredita-se que não é possível viver um comportamento totalmente ético, porque a concorrência é desleal e ímpar.

Aprendeu-se que a concepção de ética e educação é compreendida de forma quase que singular entre os entrevistados, tendo apenas algumas variações de pensamentos, mostrando que o ser humano é único. Como futuros psicólogos, é preciso acreditar nas mudanças comportamental e social, incluindo a ética e os valores humanos como necessidades sociais que precisam estar sempre em construção conforme as mudanças na cultura, por mais que elas sejam difíceis de acontecer.

Education, ethics, and human values: through other perspectives of field research

Abstract

This article aims to reflect on education and ethics and human values in society constituted. This reflection was given from the literature discussions of curricular component of Social Sciences in Psychology Course and posteriore expanded to the analyzes, the application of an instrument of field research, classified as semi-structured interview. So it was a script articulated questions on education, ethics and human values in intuited understanding of the concepts of "other looks" about this subject. Based on the foregoing, we find that education is a formative element in the open, unfinished, an always to become in the construction of human values. Finally, we also understand the condition of future psychologists, that the conception of ethics is a unique way in the community.

Keywords: Education. Ethics. Human values.

Nota explicativa

¹ Os nomes são dos personagens do desenho "As Terríveis Aventuras de Billy e Mandy", que faz parte das novas gerações, não é brasileiro, sendo um dos mais assistidos em canais fechados.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **História da filosofia I**. 7. ed. Lisboa: Presença, 2006.
- BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: MEC, 1990.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CORRÊA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender**: outro modo de olhar. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. ver. e atual. Curitiba: Positivo, 2005.
- FILHO, Clovis de Barros. **Que é Ética**: Espaço Ética. 2007. Disponível em: < <http://www.espacoetica.com.br/oquee-etica>>. Acesso em: 26 maio 2014.
- FORMIGA, Nilson S. Valores humanos e sexismo ambivalente. Rev. Dep. Psicol., Niterói: UFF, v. 19, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOUVEIA, Valdiney et al. Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: é suficiente a dicotomia pessoal vs. social? *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, p. 223-234, 2003.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá, n. 4, p. 129-148, maio 2008.
- ROKEACH, Milton. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.
- ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.
- TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

